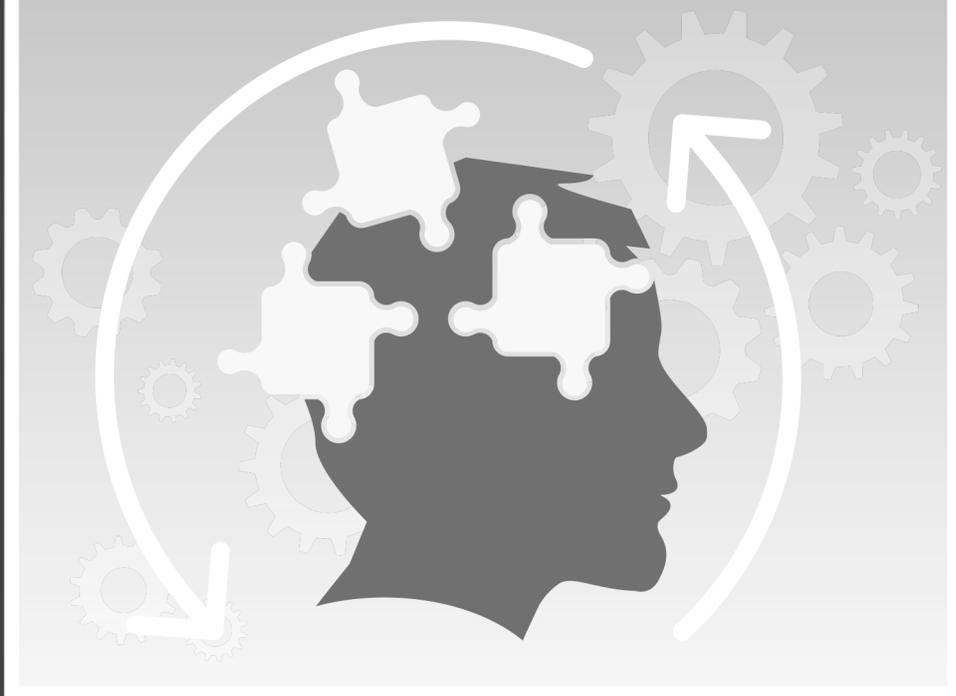


Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

**Atena**
Editora
Ano 2020



Letras e Linguística:
Estrutura e
Funcionamento 2

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos
(Organizador)

Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves -Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília

Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lillian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior

Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo

Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará

Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco

Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal

Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba

Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão

Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo

Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana

Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí

Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo

Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Luiza Alves Batista
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

L649 Letras e linguística [recurso eletrônico] : estrutura e funcionamento 2 / Organizador Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-449-8

DOI 10.22533/at.ed.498200610

1. Letras – Pesquisa. 2. Linguística. I. Vasconcelos, Adaylson Wagner Sousa de.

CDD 410

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

Em **LETRAS E LINGUÍSTICA: ESTRUTURA E FUNCIONALISMO – VOL. II**, coletânea de dezoito capítulos que une pesquisadores de diversas instituições, se faz presente discussões de temáticas que circundam a grande área das Letras a partir de diálogos com suas subáreas e demais áreas das Humanidades.

Temos, nesse segundo volume, quatro grandes grupos de reflexões que explicitam essas interações, nelas estão debates que circundam linguística e discurso; novas tecnologias; ensino de língua inglesa; LIBRAS e realidade surda.

Linguística e discurso traz análises relevantes como movimentos parafrásticos e polissêmicos, pronomes, gênero textual, ensino de gramática e discursos, seja o religioso, o médico ou o jurídico.

Em novas tecnologias são verificadas contribuições que versam sobre representações, argumentação em blogs, ambientes virtuais de aprendizagem e ensino médio presencial mediado por tecnologias.

Em ensino de língua inglesa são encontradas questões relativas a ludicidade, desenvolvimento e falantes nativos.

LIBRAS e realidade surda enfatiza abordagens sobre estratégias de aprendizagem de LIBRAS como segunda língua e atendimentos realizados para surdos na fonoaudiologia, precisamente na Clínica de Fonoaudiologia da UNICAP, Pernambuco.

Assim sendo, convidamos todos os leitores para exercitar diálogos com os estudos aqui contemplados.

Tenham proveitosas leituras!

Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
MOVIMENTOS PARAFRÁSTICOS E POLISSÊMICOS NA DISCURSIVIZAÇÃO SOBRE SUJEITO E IDENTIDADE	
Maria Deusa Brito de Sousa Apinagé	
Janete Silva dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.4982006101	
CAPÍTULO 2	10
O EMPREGO DO PRONOME OBLÍQUO ÁTONO PROCLÍTICO À LUZ DA SOCIOLINGUÍSTICA	
Carla Barcelos Nogueira Soares	
Gisele Manhães do Couto	
Eliana Crispim F. Luquetti	
DOI 10.22533/at.ed.4982006102	
CAPÍTULO 3	24
A REPRESENTATIVIDADE DO GÊNERO TEXTUAL CAUSO GAUCHESCO NOS LIVROS DIDÁTICOS DO PNLD	
Silvio Luis Sobral de Oliveira	
Mateus da Rosa Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.4982006103	
CAPÍTULO 4	31
A CONTRIBUIÇÃO DE BAKHTIN PARA O ENSINO DA GRAMÁTICA	
Jéssica Duarte de Souza	
Camila de Araújo Beraldo Ludovice	
DOI 10.22533/at.ed.4982006104	
CAPÍTULO 5	43
FORMAS DE LEGITIMAÇÃO DE PODER: DISCURSO E IDEOLOGIA NO DISCURSO RELIGIOSO	
Josicarla Gomes de Mendonça	
DOI 10.22533/at.ed.4982006105	
CAPÍTULO 6	53
O DISCURSO MÉDICO E O MONSTRO: SENTIDOS DE SAÚDE E CORPO PELA CIRURGIA BARIÁTRICA	
Thaís Silva Marinheiro de Paula	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.4982006106	
CAPÍTULO 7	70
DISCURSO JURÍDICO CONTEMPORÂNEO: UMA INVESTIGAÇÃO SOBRE O ERUDITO E O FILOSÓFICO	
Alexandre Luís Gonzaga	
DOI 10.22533/at.ed.4982006107	

CAPÍTULO 8	83
EU VOS <i>ORDENO</i> MARIDO E MULHER! A MEMÓRIA DISCURSIVA NO DILEMA DA UNIÃO CIVIL NO ESTADO BRASILEIRO	
Everaldo dos Santos Mendes	
Marildo de Oliveira Lopes	
DOI 10.22533/at.ed.4982006108	
CAPÍTULO 9	102
DA CONTESTAÇÃO POR DIREITOS DA MULHER NO SÉCULO XIX: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO DE NÍSIA FLORESTA	
Erika Caroline de Oliveira Cavalcanti	
DOI 10.22533/at.ed.4982006109	
CAPÍTULO 10	111
APROPRIAÇÃO DO DISCURSO SOBRE AS NOVAS TECNOLOGIAS: IMBRICAMENTO DE REPRESENTAÇÕES	
Silvelena Cosmo Dias	
DOI 10.22533/at.ed.49820061010	
CAPÍTULO 11	121
ARGUMENTAÇÃO EM BLOGS: CONTRADIÇÃO E RESISTÊNCIA NOS DISCURSOS SOBRE CELULAR NA ESCOLA	
Maria Aparecida de Souza Carvalho	
Soraya Maria Romano Pacífico	
DOI 10.22533/at.ed.49820061011	
CAPÍTULO 12	131
MODOS DE SUBJETIVAÇÃO NOS AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM: O PROFESSOR DA ERA DIGITAL	
Daniella de Almeida Santos Ferreira de Menezes	
DOI 10.22533/at.ed.49820061012	
CAPÍTULO 13	141
O ENSINO MÉDIO PRESENCIAL MEDIADO POR TECNOLOGIA NA ESCOLA ESTADUAL SANTA RITA NA ZONA URBANA DO MUNICÍPIO DE JAPURÁ-AM	
Ricélia dos Santos Solart	
DOI 10.22533/at.ed.49820061013	
CAPÍTULO 14	159
AS CONTRIBUIÇÕES DA LUDICIDADE PARA O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA NO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA EJA	
Amanda Stanislawski Reche	
Claudia Marchese Winfield	
DOI 10.22533/at.ed.49820061014	
CAPÍTULO 15	164
LICENCIATURA EM LETRAS INGLÊS: VEREDAS PERCORRIDAS DA CHEGADA AO	

ENSINO SUPERIOR À IMPLEMENTAÇÃO E EXPANSÃO NO ESTADO DO PARÁ

Luciana Kinoshita

DOI 10.22533/at.ed.49820061015

CAPÍTULO 16..... 179

QUANDO A “PUREZA” DA LÍNGUA FORJA A “IMPUREZA” DOS FALANTES NÃO NATIVOS

Marildo de Oliveira Lopes

DOI 10.22533/at.ed.49820061016

CAPÍTULO 17..... 191

ESTRATÉGIAS DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS COMO SEGUNDA LÍNGUA PARA ADULTOS OUVINTES NO CURSO INICIANTE DE LIBRAS

Cleusa Regina Cardoso

Luiz Antônio Zancanaro Junior

DOI 10.22533/at.ed.49820061017

CAPÍTULO 18..... 204

MAPEAMENTO DOS ATENDIMENTOS REALIZADOS PARA SURDOS E SUAS ORIENTAÇÕES TEÓRICAS REALIZADOS NA CLÍNICA DE FONOAUDIOLOGIA DA UNICAP: DESAFIOS E POSSIBILIDADES

Mannix de Azevêdo Ferreira

Wanilda Maria Alves Cavalcanti

DOI 10.22533/at.ed.49820061018

SOBRE O ORGANIZADOR..... 214

ÍNDICE REMISSIVO..... 215

DA CONTESTAÇÃO POR DIREITOS DA MULHER NO SÉCULO XIX: AS CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO DO DISCURSO DE NÍSIA FLORESTA

Data de aceite: 01/10/2020

Data de submissão: 07/07/2020

Erika Caroline de Oliveira Cavalcanti

Universidade Católica de Pernambuco
Recife-Pernambuco

<http://lattes.cnpq.br/4664303914297543>

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo analisar as condições de produção do discurso de Nísia Floresta sobre a defesa da educação da mulher no início do século XIX como aporte à constituição de direitos até então desconsiderados. Com a iniciativa de reivindicar esses direitos através da educação e publicações em diferentes idiomas, entre artigos, ensaios, poemas e crônicas, Floresta é reconhecida como precursora do feminismo no Brasil e na América Latina a partir de seu primeiro livro, de 1832, “Direitos das mulheres e injustiça dos homens” que é utilizado nesta pesquisa como corpus para análise. Diante disso, e considerando relevante a realização deste estudo, retomamos o descrever de discursos que produzam sentido de natureza social, histórica e ideológica no imbricamento entre a língua, história e sujeito, conforme apresenta a teoria e metodologia da Análise do Discurso Francesa (AD) desenvolvida pelo pesquisador Michel Pêcheux no final da década de 1960. A partir do presente objetivo buscamos os processos de identificação, contra-identificação e desidentificação da formação discursiva de Nísia Floresta sobre a educação de seu tempo e para

posteridade mediante sequências discursivas, com discussões baseadas em Eni Orlandi (2015; 2017) e Freda Indurky (2005; 2015). Com os resultados da análise, consideramos a formação discursiva de Nísia Floresta como uma referência para as discussões da atualidade sobre direitos da mulher diante do significado das contestações por ela realizadas no século XIX perante situações de subjugação e injustiças praticadas contra as mulheres.

PALAVRAS-CHAVE: Análise do Discurso Francesa, Nísia Floresta, Educação da Mulher.

FROM CONTESTATION FOR WOMAN'S RIGHTS IN THE XIX CENTURY: THE CONDITIONS OF PRODUCTION OF NÍSIA FOREST'S DISCOURSE

ABSTRACT: This research aims to analyze the conditions of production of Nísia Floresta's discourse on the defense of woman's education in the early 19th century as a contribution to the constitution of rights hitherto disregarded. With the initiative to claim these rights through education and publications in different languages, including articles, essays, poems and chronicles, Floresta is recognized as a precursor of feminism in Brazil and Latin America from her first book, in 1832, “Direitos das mulheres e injustiça dos homens” that is used in this research as a corpus for analysis. Therefore, and considering this study relevant, we resume the description of discourses that produce a sense of social, historical and ideological nature in the imbrication between language, history and subject, as presented in the theory and methodology of French Discourse

Analysis (AD) developed by researcher Michel Pêcheux in the late 1960s. Based on the present objective, we seek to analyze the processes of identification, counteridentification and desidentification of Nísia Floresta's discursive formation about the education of her time and for posterity through discursive sequences, with discussions based on Eni Orlandi (2000; 2017) and Freda Indurky (2005; 2015). With the results of the analysis, we consider Nísia Floresta's discursive formation as a reference for the current discussions on woman's rights in face of the meaning of the contestation performed by her in the 19th century when faced situations of subjugation and injustices practiced against woman.

KEYWORDS: French Discourse Analysis, Nisia Floresta, Woman's Education.

1 | INTRODUÇÃO

Esta pesquisa visa analisar as condições de produção do discurso de Nísia Floresta sobre a defesa da educação da mulher no livro "Direitos das mulheres e injustiça dos homens" no início do século XIX, como contribuição à constituição de direitos vigentes e ulteriores. O referido século no Brasil é marcado pela ascensão do governo imperial, contemporâneo a reivindicações como o abolicionismo, o feminismo, o nacionalismo, e tantas outras transformações de ordem mundial no contexto de desenvolvimento das ciências e mobilizações pela composição de direitos.

Nesse contexto buscamos a autora e educadora Nísia Floresta em seu discurso inovador sobre direitos da mulher no Brasil imerso em uma crise econômico-financeira, conflitos e revoluções (ROSA, 2012, p. 72).

Para tanto, partimos da Análise do Discurso Francesa (AD) desenvolvida pelo pesquisador Michel Pêcheux no final da década de 1960, cuja teoria e metodologia orientam para compreensão e análise de discursos a partir do imbricamento entre a língua, história e sujeito. Nos procedimentos metodológicos buscamos analisar as condições de produção da formação discursiva de Nísia Floresta, a partir dos processos de identificação, contra-identificação e desidentificação sobre a educação da mulher de seu tempo, com aporte nas discussões de Eni Orlandi e Freda Indurky.

Nesse sentido, fundamentamos a presente temática em uma breve exposição sobre a autora do discurso analisado, além do percurso de pesquisa adotado com bases teóricas da AD, conforme explanação a seguir.

2 | A EDUCAÇÃO DA MULHER POR NÍSIA FLORESTA

Nísia Floresta tem como nome de batismo "Dionísia Gonçalves Pinto", nascida em 12 de outubro de 1810 em Papari no Estado do Rio Grande do Norte (Duarte, 2010, p.11). Entretanto, passou a adotar pseudônimos em suas obras, dentre os quais "Nísia Floresta Brasileira Augusta" que é o mais conhecido e faz referência a sua história: "Nísia" é apelido de seu nome (Dionísia) e "Floresta" retoma o sítio onde nasceu, tendo acrescentado ainda "Brasileira" para enaltecer seu nacionalismo e "Augusta" em homenagem ao seu segundo marido com quem teve seus filhos (BARIÓN et al., 2017, p.1317).

Segundo Rosa (2012, p. 23), o uso de pseudônimos pelas escritoras daquela época deve-se a uma maneira de driblar as críticas de aversão e oposição a mulher que escrevesse. No entanto, a vida de Floresta foi vinculada às críticas e perseguições desde os 13 anos de idade quando foi casada e abandonou o marido tempos depois retornando à casa de seus pais, passando a viver, a partir daí, sob ameaças do esposo por abandono do lar e acusação de adultério (BARIÓN et al., 2017, p. 1315). Diante deste fato, começaria sua trajetória.

Nísia colaborou com trinta números do jornal “Espelho das Brasileiras” do francês Adolphe Emille de Bois Garin, em 1831, dedicado às senhoras pernambucanas discutindo a condição da mulher e buscando retirá-la de uma posição de inferioridade social através da educação, isto em meio a ditos populares como “o melhor livro é a almofada e o bastidor” (BARIÓN et al., 2017, p. 1319).

De acordo com Duarte (2010, p. 16), a iniciativa de Nísia Floresta divulgada em suas obras fundamentou o exercício de sua função no magistério na cidade do Recife e em Porto Alegre quando iniciou essa atividade ainda jovem, além da “proposta filosófica e educacional do colégio que manteve no Rio de Janeiro”, o “Colégio Augusto” para meninas (nome em homenagem ao companheiro desaparecido ou já falecido) proporcionando importantes avanços para a educação daquele período.

Os títulos de “precursora, pioneira, à frente de seu tempo” são lembranças de seu legado em meio à resistências e perseguições, considerado por uma comunidade acadêmica que a estuda. Neste sentido, buscamos destacar o discurso de Floresta como alguém que estabeleceu uma interseção entre épocas do pensamento educacional, onde percebemos a voz solitária da mulher no século XIX, sujeita à execração da sociedade que a via perpetrada para funções domésticas e como adorno dos maridos. Daí os silenciamentos impostos e conservados para manutenção do *status quo* ou como forma de “driblar” as pressões sociais, onde algumas alternativas para as que se posicionavam publicamente contrárias a essas determinações eram os pseudônimos, por exemplo.

Em seu percurso como educadora, Floresta tornou-se autora de cerca de quinze (15) obras conhecidas e publicadas em português, francês, inglês e italiano, bem como artigos, ensaios, poemas e crônicas apresentando suas concepções de educação e sociedade, cujo “propósito de formar e modificar consciências perpassa quase todos os livros, que se unem em torno de um projeto coerente e consciente de alterar o quadro ideológico social” (DUARTE, 2010, p. 12).

O primeiro livro que deu a Nísia o reconhecimento de “precursora do feminismo no Brasil e na América Latina, pois não existem registros de textos anteriores realizados com essas intenções”, foi publicado em 1832 em Recife/PE, com o título “Direitos das mulheres e injustiça dos homens” quando a autora estava com apenas 22 anos de idade (DUARTE, 2010, p. 13), livro chamado por ela de tradução livre da obra “Vindications of the rights of woman”, da feminista inglesa Mary Wollstonecraft, onde aborda e defende os direitos que

as mulheres deveriam ter, no que diz respeito a uma formação científica e oportunidades de ocupar cargos de comando, além de exigir respeito e o fim da postura de superioridade masculina e tratamento preconceituoso e discriminatório dado às mulheres (DUARTE, 2010, p.10), obra esta que utilizamos como corpus no presente estudo.

3 I ANÁLISE DO DISCURSO FRANCESA (AD): TEORIA E METODOLOGIA

Ao utilizamos a Análise do Discurso Francesa (AD) como aporte teórico-metodológico sintetizamos língua, discurso e sujeito e retomamos em Michel Pêcheux a relação entre o funcionamento linguístico-histórico do sujeito do inconsciente constituído pela linguagem, que não é causa e origem de si mesmo, ou seja, retomamos o descrever de discursos que produzam sentido de natureza social, histórica e ideológica no imbricamento entre a língua, história e sujeito, conforme desenvolvido pelo pesquisador no final da década de 1960.

Como procedimento metodológico buscamos analisar as condições de produção da formação discursiva de Nísia Floresta, a partir dos processos de identificação, contra-identificação e desidentificação sobre a educação da mulher no início do século XIX mediante sequências discursivas, a partir de Eni Orlandi e Freda Indurky, cujas discussões analíticas destacamos como referências da AD para nossa análise.

As citadas sequências discursivas são conjuntos de seguimentos, homogêneos o bastante, das condições de produção de um discurso (COURTINE, 2016, p. 20).

Portanto, com base nesses fundamentos consideramos como teoria e procedimento de investigação a AD, visto que esta orienta o analista a não buscar um controle da interpretação dos discursos, mas que a interpretação relacione “o que lê aos sentidos pré-construídos, ideologicamente pré-fixados” trabalhando a língua em relação ao exterior que a cerca (SOUSA, 2011, p. 50).

Nesse sentido ao abordarmos os fundamentos da AD - a Linguística, a Psicanálise e o Materialismo histórico - temos, além da linguística com o estruturalismo de vertente saussureana e da Psicanálise lacaniana, a proposta de Althusser, que fez uma releitura do materialismo histórico de Marx, e é trazida pela AD para o posicionamento de interpretar as condições de produção “onde a história é determinante nas relações”, cujos fatores “históricos, ideológicos e sociais são determinantes de todo e qualquer discurso”, a serem pensados em sua estrutura, funcionamento e acontecimento (FLORES, NECKEL e GALLO, 2015, p. 57, 58).

Dessa maneira, “Pêcheux parte desta leitura de Althusser para propor uma das noções teóricas fundamentais para a AD, a noção de formação discursiva (FD), como decorrente de formação(ões) ideológicas [FI] correspondentes” (FLORES, NECKEL e GALLO, 2015, p. 58).

Desse modo, o estudo sobre o sujeito do discurso perpassa pelas dimensões histórica, política e ideológica, em uma representação da ordem da linguagem, cuja

perspectiva discursiva estabelece a relação entre ideologia, que dá a ilusão de origem e evidência do discurso, e o inconsciente (ORLANDI, 2017, p.[11]).

Por esse motivo, os interlocutores da AD são “sujeitos historicamente determinados, [...] interpelados pela ideologia. Por conseguinte, as condições de produção de um texto relacionam este texto a sujeitos históricos” que podem ser identificados com uma FD e estão inscritos socialmente (INDURSKY, 2015, p. [74]).

Ou seja, uma FD é como um recorte de uma formação ideológica (FI) e neste sentido há o “imbricamento indissociável entre ideologia e sujeito, uma vez que, se o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia, é também neste momento que ele passa a se identificar com uma formação ideológica e, conseqüentemente, a uma FD” (AIUB, 2015, p. 106).

Quanto ao discurso, de acordo com Orlandi (2015, p. 84), o que o caracteriza não é sua tipologia, mas as propriedades internas do processo discursivo, seu modo de funcionamento.

Nesse sentido, segundo Indursky (2015, p. [71]), a AD fez importantes reflexões sobre questionamentos que ultrapassam questões iniciais das inquietações dos estudos da linguagem, e que foram associadas às noções de “sujeito, autor, leitor, condições de produção, ideologia, sentido, historicidade, entre outras”.

Para tanto, no momento da leitura e análise, Orlandi (2015, p. 34, 35) esclarece que no jogo entre o mesmo e o diferente, ou seja, entre a paráfrase (o já dito) e a polissemia (a se dizer), “os sujeitos e os sentidos se movimentam, fazem seus percursos, (se) significam” havendo uma relação tensa de trabalho contínuo onde “os sentidos e os sujeitos sempre podem ser outros”, ou não, depende de como for trabalhado esse jogo de tensões.

Dessa maneira, buscaremos no discurso de Floresta as condições de produção sobre direitos, e as posições-sujeito presentes considerando os processos de identificação, contra-identificação e desidentificação das FDs.

Para Indursky:

Falha no ritual remete para uma falha na interpelação do sujeito, ou seja: é porque o ritual é sujeito a falhas que o sujeito pode se contra-identificar com os saberes de sua formação discursiva e passar a questioná-los. Da mesma forma, é porque o ritual está sujeito a falhas que o sujeito do discurso pode desidentificar-se com a FD em que estava inscrito para identificar-se com outra FD (INDURSKY, 2005, p.09, 10).

Quando há contra-identificação forte o suficiente para o sujeito romper com sua FD, ocorre o processo de desidentificação filiando-se, o sujeito, a outra formação discursiva que é o processo de identificação com um discurso dominante, onde é reproduzida com fidelidade a nova ideologia, de maneira distanciada à outras possibilidades (AIUB, 2015, p. 113-115).

Assim, “é necessário levar em conta que é do encontro entre sujeito, história e linguagem que vai ser possível estabelecer as diferentes posições-sujeito e inscrevê-las no interior de uma ou mais FD”, como afirma Indursky (2005, p. 10).

4 | ANÁLISE DO DISCURSO DE NÍSIA FLORESTA SOBRE A EDUCAÇÃO DA MULHER

Diante da fundamentação teórica e metodológica anteriormente exposta, apresentamos como corpus desta pesquisa o livro “Direitos das mulheres e injustiça dos homens”, de Nísia Floresta, em sua segunda edição no ano de 1833, presente como arquivo da obra “Nísia Floresta, uma mulher à frente de seu tempo” da Fundação Ulisses Guimarães [20--]. O livro de Nísia possui VI capítulos, dentre os quais destacamos sequências discursivas buscando identificar as posições-sujeito da autora sobre a defesa da educação da mulher do século XIX, e esta para a constituição de direitos vigentes e ulteriores.

As sequências discursivas, aqui elencadas pela FD de Nísia, trazem sua identificação com a defesa pela educação da mulher, cuja fidelidade é apresentada pela crítica ao que era disposto em sua época, como podemos observar na sequência abaixo:

É um grande absurdo pretender que as ciências são inúteis às mulheres, pela razão de que elas são excluídas dos cargos públicos, único fim a que os homens se aplicam. A virtude e a felicidade são tão indispensáveis na vida privada, como na pública, e a ciência é um meio necessário para se alcançar uma e outra [...] O mesmo sórdido interesse que os instiga a invadir todo poder e dignidade, os determina a privar-nos desse conhecimento, que nos tornaria suas competidoras (FLORESTA, 1833, p. 135, 136).

As condições de produção do discurso de Floresta devem-se a contra-identificação que a autora apresenta à imagem idealizada e cobrada da mulher de seu tempo, como esposa e mãe, sem direito ao espaço público e sem igualdade de oportunidades, além do rebaixamento de suas capacidades intelectuais e sociais, como podemos apreender da seguinte realidade exposta:

Se cada homem, em particular, fosse obrigado a declarar o que sente a respeito de nosso sexo, encontraríamos todos de acordo em dizer que nós nascemos para seu uso, que não somos próprias senão para procriar e nutrir nossos filhos na infância, reger uma casa, servir, obedecer e aprazer aos nossos amos, isto é, a eles homens [...] Entretanto, este sentimento é tão comum entre eles, que todos desde o Príncipe até o Súdito, se acham possuídos dele. Já fui testemunha da cena divertida de um homem de baixa condição, pondo um sinal na testa da mulher para lhe fazer ver, unicamente, dizia ele, que era seu senhor (FLORESTA, 1833, p. 123, 126).

Ao questionar os saberes de sua formação discursiva do século XIX, Floresta desidentifica-se com o papel naturalizado à mulher pela distante oferta de educação que

estimulasse direitos equiparados aos homens, quando reflete que não há justificativa para que os homens colocassem a si mesmos com superioridade diante das mulheres e assim, desenvolve a seguinte análise:

Para reconhecer, pois, se as mulheres são menos capazes que os homens para as ciências, é preciso atender qual é o princípio que conduz a este conhecimento [...] deve-se supor os homens invejosos e pode-se dizer, sem temeridade, que a única razão porque nos fecham o caminho às ciências é temerem que nós as levemos a maior perfeição que eles. Todos sabem que a diferença dos sexos só é relativa ao corpo e não existe mais que nas partes propagadoras da espécie humana; porém, a alma que não concorre senão por sua união com o corpo, obra em tudo da mesma maneira sem atenção ao sexo. [...] Ora, como esta diferença não é maior entre as almas dos homens e das mulheres, não se pode dizer que o corpo constitui alguma diferença real nas almas. Toda sua diferença, pois, vem da educação, do exercício e da impressão dos objetos externos, que nos cercam nas diversas circunstâncias da vida. (FLORESTA, 1833, p. 132).

Pelo valor dado à educação é que Floresta adverte sobre a liberdade tomada das mulheres de exercerem-se como pessoas de direitos na participação da constituição social:

A falta de saber e educação, que arrasta as mulheres às ações que os homens reprovam, as priva das virtudes que poderiam sustentá-las contra os maus tratamentos que eles imprudentemente lhes fazem sofrer; faltas destas virtudes elas imaginam os meios os mais condenáveis para se vingarem de seus tiranos. Donde resulta que em geral os homens e mulheres têm, uns para com os outros, um soberano desprezo e combatem à porfia quem trata pior o outro; quando, pelo contrário, deveriam viver felizes, se ambos os sexos se resolvessem a tomar um pelo outro os sentimentos de estima, que se devem reciprocamente. (FLORESTA, 1833, p. 161).

É pela desidentificação à essa condição da mulher que Nísia adota uma FD centrada na identificação com a capacidade natural das mulheres de ensinar as ciências, ocupar cargos públicos ou qualquer posto de trabalho que lhe apraza.

Para Floresta, o questionamento contrário à formação discursiva vigente fez o “já dito” ser ressignificado pela palavra “direito” em seu discurso, ao propor um novo ideal de educação para a mulher do século XIX e para posteridade, defendendo que se não as viam “nas cadeiras das Universidades, não se pode dizer que seja por incapacidade, mas sim por efeito da violência com que os homens se sustentam nesses lugares em nosso prejuízo”. Assim afirma: “nosso sexo parece nascido para ensinar e praticar a medicina, para tornar a saúde aos doentes e a lhes conservar. O asseio, a prontidão e o cuidado e fazer a metade de uma cura; e por este motivo os homens nos deviam adorar” (FLORESTA, 1833, p. 148).

Para Nísia a mulher é naturalmente própria aos empregos, cujas provas de capacidade são evidentes, uma vez “que não há ciência, empregos e dignidades, a que as mulheres não tenham tanto direito de pretender como os homens” (FLORESTA, 1833, p.

159) que as privam por injusta opressão, o que configura as condições de produção de seu discurso sobre a educação.

A FD de Floresta apresenta-se contrária a ideologia dominante de subjugação da mulher pela contestação de direitos. Para Nísia os homens deveriam ser obrigados a envergonharem-se de si mesmos pelas injustiças praticadas contra as mulheres e, ainda, deveriam “confessar que a menor das mulheres merece um melhor tratamento de sua parte, do que o que hoje prodigalizam a mais digna dentre nós” (FLORESTA, 1833, p. 164), situação pertinente a sua posteridade por nos encontrarmos quase 200 anos depois ainda questionando os preconceitos e discriminações lançados contra a mulher.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do objetivo de analisar as condições de produção da formação discursiva de Nísia Floresta, a partir dos processos de identificação, contra-identificação e desidentificação sobre a educação da mulher no início do século XIX, consideramos a iniciativa de Floresta como uma importante referência para as discussões atuais sobre direitos da mulher devido ao significado das contestações por ela realizadas que romperam com a invisibilidade que lhes era imposta, o que nos impulsiona a refletir sobre semelhantes injunções vigentes através de discriminações e preconceitos à mulher.

Assim, ao discutir sobre a falta de oportunidades em espaços da sociedade de sua época, Floresta coloca em evidência a relevância do processo educativo como condição básica para o acesso a direitos e, marca posição de que a injusta opressão proveniente da ideologia machista precisava ser questionada para que as discursividades não continuassem a naturalizar tais posturas, mas, que apresentassem para posteridade uma desidentificação a elas, conduzindo transformações e fazendo jus aos direitos da mulher, dos saberes às ações e conquistas sociais.

REFERÊNCIAS

AIUB, Giovanni Forgiarini. Quando o sujeito fal(h)a: reflexões a partir das noções de ideologia e formação discursiva. **Domínios de Lingu@gem**, Uberlândia, v. 9, n. 3, p. 104-119, jul./set. 2015.

BARION, I. F. O.; MACHADO, M. C. G.; QUADROS, R. S.; COELHO, G. F. A Educação das Mulheres no Século XIX: A Contribuição de Nísia Floresta. In: EDUCERE-XIV Congresso Nacional de Educação, Formação de professores: contextos, sentidos e práticas, 2017, Curitiba. **Anais...** Curitiba: Editora Universitária Champagnat, 2017, p. 1313-1325.

COURTINE, Jean-Jacques. Definição de orientações teóricas e construção de procedimentos em Análise do Discurso. **Policromias - Revista de Estudos do Discurso, Imagem e Som**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, p. 14-35, jan./jun. 2016.

DUARTE, C. L. **Nísia Floresta** (Coleção Educadores). 1 ed. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana, 2010. 166p.

FLORES, G. B.; NECKEL, N. R. M.; GALLO, S. L. Vem pra Rua: Sentidos em deslizamento na cena política brasileira. In: Giovanna G. Benedetto Flores; Nádya Régia Maffi Neckel; Solange Maria Leda Gallo. (Orgs.). **Análise de Discurso em Rede: Cultura e Mídia**. 01 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 55-72.

FUNDAÇÃO ULISSES GUIMARÃES. **Nísia Floresta Brasileira Augusta: Uma mulher à frente de seu tempo**. [20--]. Disponível em: <https://www.fundacaoulysses.org.br/wp-content/uploads/2016/11/Nisia-Floresta-Completo.pdf>. Acesso em: 23 de julho de 2018.

INDURSKY, F. O texto nos estudos da linguagem: especificidades e limites. In: Eni P. Orlandi; Suzy Lagazzi-Rodrigues (Orgs.). **Discurso e textualidade**. 03 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015, p. 33-80.

INDURSKY, F. Formação discursiva: ela ainda merece que lutemos por ela?. In: II Seminário de Estudos em Análise do Discurso: mapeando conceitos, confrontando limites, 2005, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre: UFRGS, 2005, p. 1-11.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Análise de Discurso: Princípios e Procedimentos**. 12 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015. 98p.

ORLANDI, Eni Puccinelli. **Eu, Tu, Ele - Discurso e Real da História**. 02 ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. 344p.

ROSA, Graziela Rinaldi da. **Transgressão e moralidade na formação de uma “matrona esclarecida”**: contradições na Filosofia de Educação nisiana. 2012. 350 f. Tese (Doutorado em Educação) - Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2012.

SOUSA, Pedro de. **Análise do discurso**. Florianópolis: LLV/CCE/UFSC, 2011. 114p.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Ambientes Virtuais de Aprendizagem 131, 132, 135, 139

Aprendizagem 24, 29, 32, 41, 60, 111, 112, 113, 114, 115, 117, 118, 124, 125, 126, 131, 132, 133, 135, 136, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 151, 152, 153, 156, 158, 159, 162, 163, 180, 181, 185, 186, 187, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 199, 200, 202

B

Bakhtin 12, 21, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 38, 39, 40, 41, 42, 160, 163

Blogs 47, 121

D

Discurso 1, 2, 3, 43, 46, 47, 51, 53, 55, 57, 58, 68, 70, 81, 83, 86, 90, 91, 96, 101, 102, 103, 105, 109, 110, 119, 121, 122, 123, 129, 130, 140, 179, 180, 186, 189, 190

Discurso Jurídico 57, 70, 72, 73, 81

Discurso Médico 53, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 66, 67, 68

E

Ensino Médio 23, 24, 25, 26, 27, 29, 30, 32, 112, 114, 119, 141, 142, 143, 144, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 161, 168, 169, 176

Escola 4, 25, 26, 33, 34, 37, 39, 41, 115, 121, 122, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 141, 142, 143, 144, 145, 146, 148, 149, 150, 153, 156, 157, 158, 160, 167, 168, 169, 170, 171, 177, 208, 214

Estrutura 2, 2, 7, 8, 9, 19, 25, 33, 38, 43, 44, 45, 47, 49, 50, 51, 66, 79, 90, 91, 101, 105, 117, 123, 160, 163, 178, 181, 192, 193, 196, 199, 202, 204, 206, 209

F

Fonoaudiologia 101, 204, 206, 207, 208, 209, 211, 212, 213

G

Gênero Textual 24, 73

Gramática 9, 11, 16, 17, 18, 19, 21, 22, 23, 28, 31, 32, 33, 41, 42, 43, 44, 46, 47, 79, 80, 161, 184, 196, 197

I

Identidade 1, 7, 8, 13, 49, 100, 137, 139, 179, 180, 181, 182, 183, 185, 186, 187, 188, 189, 214

Ideologia 3, 4, 5, 43, 44, 45, 46, 52, 54, 55, 56, 58, 64, 66, 72, 83, 91, 106, 109, 122, 123,

129, 133, 137, 140, 183

L

Letras 2, 16, 21, 24, 62, 89, 90, 97, 100, 119, 130, 141, 143, 157, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 175, 176, 177, 178, 190, 199, 207, 214

Língua Brasileira de Sinais - LIBRAS 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 206, 207, 208, 210, 211, 212, 213

Língua Inglesa 111, 159, 160, 162, 163, 164, 165, 171, 181, 182, 184, 187, 189

Linguística 2, 2, 11, 19, 21, 22, 23, 33, 43, 48, 70, 71, 73, 76, 79, 81, 90, 91, 101, 105, 112, 115, 116, 121, 122, 123, 129, 163, 179, 180, 185, 187, 189, 190, 191, 193, 194, 195, 203, 206, 214

Literatura 10, 12, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 40, 119, 168, 170, 214

Livros Didáticos 24, 25, 26, 27, 29, 183

Ludicidade 6, 159, 160, 161, 162, 163

M

Memória 1, 2, 3, 9, 53, 65, 67, 83, 85, 86, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 97, 98, 100, 115, 117, 123, 181, 184, 199, 210

N

Novas Tecnologias 44, 111, 112, 113, 115, 117, 118, 120, 121, 123, 129, 135, 140, 144, 151, 152, 153

P

Pronome 10, 13, 17, 18, 20, 21, 127, 135

S

Sociolinguística 10, 11, 12, 13, 14, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

Sujeito 1, 3, 4, 5, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 63, 64, 65, 66, 67, 68, 72, 73, 79, 91, 94, 102, 103, 105, 106, 107, 109, 112, 113, 115, 117, 121, 122, 123, 124, 126, 127, 128, 129, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140, 143, 159, 181, 189, 206

Surdo 191, 193, 194, 196, 197, 199, 200, 201, 202, 203, 205, 206, 207

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Letras e Linguística: Estrutura e Funcionamento 2

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 